

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Preito de justiça

Quando eu era novo «não murchara em Barcelos a flôr de gratidão», como nesses tempos se dizia, sob a influencia ainda do modo romantico de exprimir os pensamentos.

Criei-me em ambiente local em que, a despeito das acções de injustiça, que a mecânica do regimen de partidos impunha como norma essencial, as categorias eram unanimemente respeitadas, e os meritos reconhecidos.

Havia combate injusto, forçado por necessidade partidarista (execrando sistema), mas não havia a vileza do perfido silencio, sob posto a especulações ruidosas, falhas de base séria.

Os tempos são outros, felizmente, pelo nosso Portugal além.

Mas em Barcelos, se outros são, triste é confessar que infelizmente pelo contraste apreciado.

A tanto, tanto, foi preciso que se descesse para se chegar ao que em Barcelos se chegou e que, se desperta revolta ou nojo, duvida não ha de que causa profunda pena.

— Por isso, porque assisto isolado a esforços mal empregados de anular pelo silencio, ou pelo doesto grosseiro, manifestações de merito, e de criar sobre base de fumo ou de areia conceitos de grandeza desproporcionada, tenho receio de que a justiça, negada a vivos, que tem o recurso, embora inutil, do protesto, seja negada a mortos.

Em acto de espontanea consciencia quero, pois, que, em jornal da minha terra, justiça seja feita, dentro dos verdadeiros limites, como, em casos destes, indiferentes a conceitos, que firmados em simpatias pessoais ou com finalidade pouco clara, possam por aí correr.

Médico novo, personalidade que não chegou a tornar-se notavel mesmo na sua terra, a ponto de justificar consagrações de vulto, que, quando desproporcionados, são até desrespeito.

Mas o dr. José Constantino Lopes Rodrigues, desaparecido da vida terrena pouco depois dos seus trinta anos, servia o Bem Comum de forma que grave injustiça seria deixar esquecer em silencio.

Como profissional quiz trazer á sua terra uma especialidade que permitiria poupar despesas de deslocação a Braga ou ao Porto dos doentes de menos recursos.

Juntou a legitimidade do seu interesse ao serviço do bem geral o que é digno de apreço, quando tanta vez se vê opôr o interesse ao bem geral, ou, pelo menos, sobrepolo em detrimento.

Formou no seu espirito uma convicção patriótica e dispoz-se por isso a cumprir o seu dever de actividade politica.

Foi coerente, firme, intransigente, perfilhando integralmente os principios de escola politica social que enformara o seu espirito.

Num momento em que em Barcelos houve fugaz preocupação de pôr cada um no seu lugar, foi aproveitado pela causa publica para servir na Camara Municipal, onde, se não foi agente de grande obra, marcou contudo, dando a Barcelos, pela primeira vez, alguns aspectos de civilização nos serviços, com a uniformisação do pessoal de limpeza publica, o emprego de ma-

Governador Civil de Braga



Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior nomeou Governador Civil do Distrito de Braga o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Joaquim de Oliveira, Advogado e Notario em Vila Nova de Famalicão.

Ha muito que Sua Ex.^a estava indicado para chefiar o Distrito, reconhecidas as suas superiores qualidades de intelligencia e a sua dedicação desde as primeiras horas da Revolução Nacional.

Politico bem conhecido em todo o Distrito e conhecedor do actual estado politico do mesmo Distrito, Sua Ex.^a enfrentará os vários problemas, estamos certos, com a superior intelligencia de que é dotado e com o tacto politico que todos lhe reconhecem.

Da sua actividade e do seu criterio muito ha que esperar.

Uma nova era de fervor nacionalista surgirá, animando todos na obra construtiva do Estado Novo, orientados pelo espirito culto e profundamente nacionalista que é o Governador Civil do Distrito de Braga, o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Joaquim de Oliveira.

Preito de justiça

terial moderno, e as regas de ruas e praças, serviços que não encontraram, infelizmente, impulso continuador.

Afirmção publica das suas ideias fel-a sempre, e, em sincera lamentação intima, de mais não podia dar foi oferecer á Legião Portuguesa aquele esforço que a sua pouca saude ainda permitia, pouco mais do que exemplar desejo de servir.

Na obra de ressurreição tradicionalista, o seu regionalismo teve prática expressão, fazendo realisar a revivescência do traje popular-tipo de Barcelos, juntando expontaneamente a sua acção realisadora ao trabalho de outros, sem cuidar ofuscal-o, antes, muito gentilmente, fazendo-o realçar e retraindo-se em delicada modestia.

Se não tivesse sido o dr. Constantino Rodrigues, que o conseguiu á custa de esforço, que bem avalio, Barcelos não teria sido honestamente representada por um casal na parada folclorica de Lisboa.

Agradeço á sua memória, numa prece a Deus pela sua alma, a sua amavel contrariedade, que, em Lisboa, recebi pelo telefone, porque eu não tomasse então papel que os seus bons olhos queriam eu tomasse, acompanhando a exhibição, mas que a sua deicadeza compreendeu de que dignidade própria tinha por dever afastar-me.

Pude então vêr que aquele moço com a indispensavel saude, e em outras possibilidades de meio, seria, com certeza, senão elemento de direcção superior, elemento de marcante e valiosa colaboração prestada convictamente.

Foi a enterrar na passada segunda-feira.

Tive o dever, que o coração acompanhou, de fazer honral o como legionário.

Hoje, barcelense, visinho e colaborador em realisação simples que lhe foi muito querida, subscrevo preito de justiça.

Joaquim Paes

INSISTINDO

Não ha nada que mais satisfaça o nosso espirito do que ver fazer-se justiça á nossa acção, orientada sempre no sentido de ser util ao meio onde o nosso jornal deseja fazer opinião.

Por duas vezes viemos afirmar que se devia confiar na nova forma artistica que illustres architectos desejam dar ao escadório de acesso ao Monumento a D. Antonio Barroso, e nada nos deteria insistir se não soubessemos que foi nomeada pelo ex.^{mo} sr. Ministro das Obras Publicas uma comissão encarregada de dar parecer.

Teem a palavra os illustres membros dessa comissão e assim valer a opinião de pessoas especializadas e não de quaisquer criticos.

A Comissão é constituída pelos Ex.^{mos} Eng.^{os} Architectos Raul Lino, Marques da Silva e Rogério Azevedo, Em boas mãos está entregue o destino do escadório.

Notas de Lisboa

23 DE JANEIRO

O Secretariado da Propaganda Nacional, sempre activo, acaba de dar á estampa um livrinho mais, daqueles que, ao alcance de tôdas as bôlsas e inteligências, dizem tudo, sinteticamente, do engrandecimento actual da nossa Pátria.

Este, embora em inglês, porque para ingleses foi redigido, tem o título (que nós traduzimos) de *O Estado Novo na teoria e na prática*; e abrange, além de um resumo de história dos antecedentes da Revolução Nacional, tudo o que até hoje é o Estado Novo, na doutrina e nas realizações, nas finanças, na economia política e social, na política do Espírito etc. A-proposição vem o dizer que a propaganda do Secretariado (que para tal fim se criou) muito deve o bom nome de Portugal por esse mundo fora, pois tudo o que o mundo conhece do nosso ressurgimento, do Secretariado partiu, pela sua propaganda intensa, sem descanso. E, quando se diz *do nosso ressurgimento*, não se esquece que o folclore de Portugal, e mais coisas do modo de ser da nossa Pátria, tudo isto o mundo conhece hoje melhor, devido á propaganda do Secretariado.

Estas verdades, é preciso dizê-las, para os que ainda as não saibam.

A grande ofensiva *vermelha*, de agora, ou aquela de que os *vermelhos* de Espanha ainda podiam aproveitar, se não estivessem já com a morte na garganta, são os alvoroços dos *camaradas* europeus e americanos, que movem pedidos e reclamações, intrigas e ameaças, tudo para acudir ao *soviète* de Barcelona, que, talvez, ao publicarem se estas *Notas*, já seja nacionalista.

Mas essa grande ofensiva *vermelha*, baldada para os que a fazem, encerra uma lição:—a lição de que, na frase bíblica, sempre os amigos das trevas foram mais unidos, mais solidários, e mais activos no mal, que os amigos do Bem. Vem isto a-proposito de ainda haver quem, dos que se consideram amigos da civilização cristã, se mostre indiferente ou até contrário á causa de Franco, sem saber ou querer distinguir nela aquilo que a torna, mais do que a causa da Espanha nacionalista a causa de toda a nossa civilização. Entre nós, foi Salazar o primeiro que o disse, sem hesitações; e só a ignorância absoluta, senão também a má-fé, é que podem confundir nacionalistas com *vermelhos*, e igualar as suas causas, que são ideologicamente, antípodas, como o Bem é antípoda do Mal.

Nós, portugueses, queremos, pois, a vitória de Franco, da Espanha nacionalista, da pátria católica de Santa Tereza—porque somos latinos e cristãos, e ainda aliamos á Espada a Cruz de Cristo, e ao Cetro a Fé dos nossos Maiores.

A. da F.

ASSEMBLEIA BARCELENSE

Foi nomeada uma comissão administrativa para dirigir os destinos desta importante casa recreativa da nossa cidade, que se compõe dos seguintes sócios snrs. Dr. Francisco Tôrres, Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca, Dr. Henrique Moreira, Alberto Guimarães Vale e Manuel Pereira da Quinta Junior.

Informam-nos que todos os seus componentes, devido á fé na sua acção e á colaboração que esperam de todos os associados, estão esperanças em terminar com a precária situação financeira da Assembleia Barcelense.

—Fazemos votos para que assim aconteça.

Mais uma festa Infantil no Recolhimento e Asilo do Menino Deus

No mundo dos miudos.—Uma escola de virtudes civicas morais e religiosas. Uma fabrica de almas em fusão.—Uma oficina de caracteres embrionarios.—Almas e caracteres modelados e formados á imagem e semelhança do Homem—Deus.—Pão do Corpo e pão do espirito, ministrado pelas heroicas e abnegadas Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria.—A sua obra de apostolado como Filhas, Esposas e Mães:—Filhas de Maria, Esposas de Cristo e Mães espirituais da grande colmeia humana, que ali tem abrigo e amparo sob a égide do Menino Deus. patrocínio de Santo Antonio, e da benção perene do veneravel Bispo D. Antonio Barroso.—Direitos e deveres dos barcelenses.—O que Barcelos fica a dever a estas obreiras da vinha do Senhor e zeiosas operarias da grande messe. Trigo e jóio.—Uma reportagem oportuna, onde se fala da benemérita obra do sr. Comendador Paulo Felisberto.—Um formoso e eloquentissimo discurso em prosa rimada e cantante, recitada por uma das educandas, que é um hino de consagração ao seu generoso Bemfeitor.—No fim da festa breves considerações do nosso incansavel prior.—Uma apoteotica saudação legionaria a Portugal e a Salazar, pelos menidos da Creche, perante o retrato deste eminente estadista.

Não sabemos quem foi o poeta ou filosofo cristão, que disse esta verdade sentimental:—«As crianças são a alegria e a felicidade dos lares e o paraizo da vida».

Assim é; sem crianças, o mundo seria um deserto e a nossa vida banal e confusa...

Não há nada que mais nos sensibilize e comôva como é a graça infantil dos pequeninos seres que começam a balbuciar e a dar os primeiros passos no caminho da vida!... E estas, que vão surdir no palco do improvisado teatrinho, são aves implumes, flores de carne em botão, que vão desabrochando ao sol da caridade, tal como desabrocham as flores dos canteiros.

Sempre que nos é dado assistir a estas simpaticas festas infantis, que todos os anos se realizam no amplo salão do Recolhimento, são tais e tão doces as emoções de ternura que nos avassalam a alma, que não resistimos a limpar as furtivas lagrimas de consolação. Pois não se comoveu também o proprio Jesus Cristo?!

Assim, pois, em presença daquele mundo dos miudos, ou antes, de liliputianos, ao contemplar aquele multiplo e variado jardim da infancia acodem-nos á memória estas sentenciosas palavras do Divino Mestre aos seus discipulos:—«Se vos não fizerdes pequeninos como um destes meninos, não entrareis comingo no reino do Ceu».

Antes de subir o pano do elegante teatrinho, que nos oculta as surpresas e a graça esfusante dos actores e actrizes de palmo e meio, vamos passando a vista pelo amplo salão das festas, que já regorgita de convidados de ambos os sexos, cuja selecta assistência é composta de amigos e bemfeitores desta casa de caridade. Mas, silencio!... Vai subir o pano.

Para abrir com chave de ouro esta linda e simpatica festa infantil, prestem todos a devida atenção ao que nos vai dizer a internada e inteligente pupila do Recolhimento, Olinda de Oliveira.

O seu primoroso discurso, burilado em prosa rimada, é uma justa consagração e sentida homenagem das educandas ao seu egrégio Bemfeitor Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, á qual toda a assistência se associou com uma vibrante e entusiastica salva de palmas!

Neste momento solene, (o que é a ilusão dos sentidos!) pareceu-nos vêr que o retrato deste insigne Bemfeitor ali presente, se animava e abria os labios num sorriso paternal para agradecer ás suas queridas pupilas!...

Como não queremos nem devemos privar os nossos leitores deste grande prazer espiritual, vamos transcrever na integra no proximo numero o bellissimo discurso, verdadeiro escripto de filigranas, cujas palavras são outras tantas joias literarias.

Dizer mais, para que?

O que aqui deixamos dito, posto—que em estilo tel-grafico, dá bem a medida do que foi esta festa encantadora, cuja representação no elegante teatrinho foi um mero pretexto dos directores e da digna Superiora do Recolhimento para prestar esta homenagem de gratidão a todos os benfeitores, avultando entre estes o Sr. Comendador Paulo Felisberto, para quem vão neste momento as nossas saudações.

Como esta reportagem já vai longa e o espaço falta, ficam para o proximo numero as breves e judiciosas considerações que foram a chave ep ouro com que o nosso zeloso prior fechou a simpatica festa.

ES CRAVIDÃO D'AMOR

*Talvez te não mereça pelo simples defeito
De nada ter de meu—pois vivo humildemente...
Mas tenho um coração cá dentro do meu peito,
Que vibra, que palpita e te ama doidamente!*

*Mulher: despreza o triste e tólo preconceito
Do vil metal sonante e ama livremente!
O coração é teu e só tu tens direito
De o entregar a quem te não seja indifrente!*

*Jámais poderá ser sincero e verdadeiro
O amor que se consegue a troco de dinheiro!
Pois a maior tristeza, enfim, a maior dôr,*

*Aquela que nos faz de tédio revoltar
E, quando, por dever, nós temos de beijar
Quem nunca conseguiu vencer-nos por amor!*

Adriano Melreles

SOMBRAS DO PASSADO

Dante Alighieri foi o maior poeta da Renascença. Nasceu em Florença em 1.265 e faleceu em Ravenna aos 56 anos de idade em 14 de Setembro de 1321.

A «Divina Comédia» que lhe custou 18 anos de árduo trabalho foi a sua obra imortal.

Victor Hugo nasceu em 1802 em Besauçon, era filho de um official do Império alemão e de mãe realista por tradição.

Foi fundador com seu irmão de um jornal literário.

A partir de 1845, Victor Hugo lançou-se na politica para imitar Lamartine.

Em 1848, de realista passou a republicano e depois a socialista.

Exilado pelo segundo Império dedicou-se á poesia, publicando panfletos e poemas dos quais, o principal é: «Legenda dos Seculos», que ficou constituindo o mais célebre poema épico da França.

A sua obra de maior vulto é os «Miseraveis».

Morreu em 1885.

Hlopstock, foi o autor favorito dos alemães que consumiu 30 anos no seu grande poema «Messiada», no qual descreve numa forma arrebatadora o espectáculo da trovoada.

Goeth escritor alemão e autor do *Wether* deixou-se apaixonar aos 74 anos de idade por Ubrique Lewetzew, que contava apenas 17 anos de idade.

Alphonse Daudet estreou-se como poeta em «Les Amourees».

Morreu aos 57 anos de idade, deixando: «Cartas do meu Moinho» «Le Petit Chose» «Tartarin», «Nababo» «Numa Proumestan», «Reis do Exilio» «Sapho», «A Arlesiana», etc.

Gabriel d'Annunzio (Gaetano Rappagnetta) nasceu em Pescara, nos Abruzzos, a 12 de Março de 1863.

Ficou sem o olho direito no bombardeio dos estaleiros de Trieste a 16 de Janeiro de 1916.

Em 1890, aos 27 anos, prestou serviço militar em Itália, como voluntário de arma de cavalaria.

As suas obras trágicas são: «Cidade Morta», fabula de um incesto criminoso; «Gioconda», «Francesca de Rimini» e «A filha de Jório».

Imortalizou-o a sua obra «As Onze Mil Virgens».

Manuel Maria du Bocage nasceu na rua de S. Domingos, n.º 10, em Setubal em 15 de Setembro de 1765.

Faleceu em 21 de Dezembro de 1805 com 40 anos de idade. Autor dos «Sonetos Eróticos» e de inumeras poesias.

(Continua)

Adriano Melreles

CAMPO DE JOGOS

A convite dum dos directores do Gil Vicente fomos vêr os estragos causados no campo da Granja pelos fortes vendavais de há dias.

O aspecto que o campo apresenta é desolador, encontrando-se derrubada toda a sua vedação e parte completamente inutilizada.

Devido ás precárias possibilidades financeiras do Gil Vicente, a direcção deste simpático club barcelense espera que a nossa Câmara e o Turismo, a exemplo de muitas outras terras, lhes preste o seu auxilio.

Posse do Governador Civil do Distrito de Braga

Realizou-se no dia 31 de Janeiro, ás 15 horas, a posse do Governador Civil, Ex.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira.

Já muito antes da hora notava-se enorme afluencia de individualidades marcantes em todos os concelhos do Distrito, todos elles vindo ali trazer a Sua Ex.^a o seu aplauso e o testemunho da sua colaboração.

E assim, quando Sua Ex.^a entrou no salão, uma colossal ovação se produziu, prolongando-se bastante tempo, exteriorizando o sentimento e alegria que a todos dominava.

Começou o sr. Governador Civil substituto por apresentar os seus cumprimentos e desejar as maiores facilidades ao novo Governador Civil.

A seguir, o Sr. Dr. Domingos José Soares, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, falou em nome da União Nacional, prometendo todo o apoio e toda a colaboração a Sua Ex.^a.

Leu, a seguir, um notável discurso, o Sr. Dr. Lobo Xavier, Presidente das Comissões Concelhias da União Nacional, sendo vibrantemente aplaudido, tão justas e criteriosas foram as suas considerações.

Falou, como sempre, com todo o entusiasmo e vibração o illustre Deputado Sr. Dr. Alberto Cruz, recebendo no final os mais calorosos aplausos.

Em nome da Comissão Concelhia da União Nacional de Famalicão falou o sr. Alexandrino Costa.

Por ultimo, o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, produziu um discurso em que não sabemos o que mais admirar, tão elevado foi o espirito que o burilou.

Sua Ex.^a que é de facil eloquencia, prodigioso em imagens brilhantes, dominou todos os que o ouviam, instilando lhes Fé nos que esperam de sua ex.^a um labor profundo no progresso moral e material do distrito, uma nova era de renovação nacionalista ansiosamente esperada.

Fez sua ex.^a afirmações que calaram bem fundo nos nacionalistas que ouviram atentamente e aplaudiram, mostrando estarem integrados na orientação exposta por Sua Ex.^a

Uma quente e prolongada ovação coroou o discurso brilhante de Sua Ex.^a o Snr. Governador civil.

O auto de posse foi coberto de milhares de assinaturas.

«Noticias de Barcelos» jornal integralmente nacionalista e órgão da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos apresenta a Sua Ex.^a os seus mais respeitosos cumprimentos.

Escutismo

No próximo dia 7—terça-feira— completa um ano que faleceu o nosso companheiro, sub-guia da 3.ª patrulha, Rogério Marcos Cardoso de Carvalho.

Não podemos deixar passar esta data, sem que umas singelas palavras aqui se escrevam pois, Rogério Marcos, foi sempre um leal camarada e um amigo dedicado, motivos porque era imensamente querido. O Grupo «Alcaide de Faria» nunca o esqueceu e jamais o esquecerá. Abraçamos seu desolado pai, assim como toda a familia, na passagem do aniversário do seu passamento. Que descanse em paz.

RÉCITA

Vão iniciar-se muito em breve os ensaios para uma récita que o Grupo «Alcaide de Faria» vai promover, que será levada a efeito no próximo mez de Março. Os trabalhos para a sua organização já começaram.

Espla

Dr. José Constantino Lopes Rodrigues

Foi a enterrar na passada-segunda-feira este nosso querido amigo e camarada de redacção.

Morreu muito novo, pois contava apenas trinta e dois anos, mas já a sua personalidade como medico e barcelense, era bem conhecida na sua terrae dos seus amigos.

Era médico da Casa de Saude de S. João de Deus e oftalmologista e distinto e foi Vice-Presidente do nosso Município e Presidente da Comissão

encontrar nesta hora de despreendimento da vida.

Conheci-te e começou a nossa amizade, quando a vida é pura como as rosas mais brancas,—tinhamos então 10 anos;—e pela vida fora, bem vincado ficou sempre que a nossa amizade era daquelas que não podia morrer, daquelas que vencem a própria morte.

Foste um amigo, serviste como poucos e eu posso d'zê-lo e afirma l



de Iniciativa e Turismo, não exercendo já estes ultimos cargos, por motivos da grave doença que há tempos o vinha minando.

O seu funeral foi uma verdadeira consagração Barcelense; nele se incorporando pode dizer se Barcelos inteiro que comovidamente acompanhou o seu corpo ao cemiterio municipal.

A's borlas pegaram irmãos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e a chave do caixão foi entregue ao seu Provedor senhor Miguel Gomes de Miranda.

Uma lança do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa de que o saudoso morto era oficial equiparado ladeava o caixão sob o comando do official senhor Marcelo Serrão da Veiga, o qual era coberto com as bandeiras Nacional e da Legião.

No templo do Bom Jesus da Cruz teve resposos, dali seguindo para o cemiterio onde lhe fez ai a guarda de honra uma lança da Legião Portuguesa.

Aí, no meio do maior recolhimento o nosso muito amigo sr. Dr. Furtado Martins, pronunciou as seguintes palavras.

Meus senhores

Meu infeliz amigo.

Bem aventurado os que sofrem; é o balsamo que a Lei de Deus dá ao homem para aprender a conhecer este mundo de tristezas, e a crêr, que só na mão de Deus existe a felicidade sem fim, a verdadeira alegria que consola as almas.

Meu infeliz amigo.

A tua curta passagem por este mundo só foi para sofrer; sofrer, como só é dado ás almas boas que no sofrimento encontram a finalidade do seu destino e, porque sei que compreendeste esse sofrimento, tenho confiança que sejas um dos bemaventurados.

E' com o coração acabrunhado, meu infeliz amigo, que venho dizer-te o ultimo adeus, as palavras mais sinceras que um coração de amigo pode

com reconhecimento, porque te conheci bem.

Morres na idade das rosas; e como elas, deixando a aragem perfumada com a tua bondade e com o teu sofrimento, que são um exemplo para os vivos e principalmente para os que te conheceram bem.

Amaste e morreste, quasi que não chegaste a viver; por isso, a morte não se pode vangloriar de te ter vencido.

Meu infeliz amigo.

Barcelos conheceu-te bem; compreendeu a tua grande bondade e as elevadas qualidades do teu espirito e do teu coração;—tudo isso conheceram muito bem os teus amigos que neste momento te choram com os olhos do coração e da alma.

O teu calvário subiste-o com coragem e a passo apressado e depressa chegaste ao fim; e por isso, não tiveste tempo para admirar a paisagem cinzenta e os poentes côr de sangue que do cimo do Golgota se avistaram nessa tarde santa em que expirou o Salvador.

Quasi não conhecestes o mundo e por isso ficaste isento de muita miséria e de muito pecado.

Não chores, meu infeliz amigo, os teus amores; eles terão a aureola-los a suprema graça do teu martirio, e a protege-los, os anjos bons que te ensinaram a ser tam bom e que, na adversidade nunca deixaram que aos teus lábios aflorasse uma palavra sem fé e que na tua alma se recolhesse um sentimento de descrença.

Barcelenses: o Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, foi alguém; na Familia, na sua vida como homem publico, no curto espaço de tempo em que a Barcelos foi chamado a dar um pouco do seu esforço; pelo que, é uma grande perda para todos nós, a sua morte.

Foi um bom Filho, um bom marido e um bom pai, qualidades que só por ai bastam para impôr a sua memoria ao respeito é á consideração de todos quantos o conheceram.

Meus senhores; viesteis aqui para

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

No dia 27 do mês passado, no gabinete do sr. ministro do Interior realizou-se a posse do novo Governador Civil de Braga, sr. dr. José Joaquim de Oliveira, advogado e notario em Famalicão, tendo assistido ao acto entre outros, os srs. dr. Trigo Negreiros, governador civil do Porto; deputado dr. Alberto Cruz; dr. José de Abreu, chefe do contencioso da Caixa Geral dos Depósitos; dr. Mira Mendes, Director Geral de Assistencia Publica; dr. Mario Pais Esteves, director geral da Administração Política e Civil; dr. Vieira Neves, chefe do gabinete do sr. Ministro do Interior; capitão Paulo Afonso e dr. Francisco Garret, secretarios do sr. dr. Mario Pais de Sousa; dr. Mario Alias, adjunto da Direcção Geral de Administração Política e Civil; pessoal das secretarias do Ministerio do Interior, ect.

Depois do sr. dr. Mario Esteves, secretario geral do ministerio, ter lido o acto de posse, o sr. dr. Mario Pais de Sozau fez o elogio do empossado focando as suas altas qualidades para desempenho do cargo para que foi nomeado e bem assim a valiosa cooperação que tem prestado ao Estado Novo noutras comissões de serviço.

O sr. ministro do Interior que salientou o facto do Distrito de Braga se distinguir pela sua fé nacionalista, terminou prometendo todo o apoio ao novo chefe do distrito e manifestando a sua confiança na forma como exercera as suas novas funções.

O sr. dr. José Joaquim de Oliveira agradeceu as palavras do ministro do Interior e afirmou que está na disposição de administrar o seu distrito no proposito firme e sincero de bem servir a politica que Salazar criou e que orienta com notavel inteligencia para a restauração de Portugal.

O sr. dr. José de Oliveira foi muito cumprimentado e felicitado pelos seus numerosos amigos.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e á noite, duas sessões de cinema com a exhibição do filme que conseguiu atingir o realismo.

O FURACÃO

A maior rajada de genio que até hoje atravessou uma Tela cinematografica. Uma tempestade desencadeia-se terrível. Derruem casas, tombam as arvores, indigenas tragados pelas ondas e por fim uma aldeia destruida, e tudo isto atravez de um lindo romance de amor.

Programa:

Nascente do Alviela—Documentário
Fúria dos Talismans—Cultural
Pathé Jornal—Actualidades
O Furacão Drama

A pedido de alguns desportistas será exhibido, em réprise, o documentário do 2.º Portugal—Suíssa, comentado em português.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

dizer o ultimo adeus ao corpo do Dr. José Constantino Lopes Rodrigues e está cumprida a vossa missão, o mais elementar e sagrado dever para com os mortos que nos são queridos e digo ao corpo, porque a sua alma, entrou estou certo disso, na vida eterna, para suprema glória sua, e de todos nós.

Adeus meu infeliz amigo

—A' sua desolada viuva, á sua extremosa mãe e irmãos, «Noticias de Barcelos» apresenta as mais sentidas condolencias

VELHINHAS DE BARCELOS

A MINHA MÃI ROSA
DE SOUSA MARTINS

Vêlinhas! — Como eu vos quero
Quando vos vejo curvadas!
Como eu respeito e venêro
Vossas faces enrugadas.

Sinto minha alma vibrar
Numa prece bem sentida,
Quando vos vejo passar
Tão cançadinhas da vida!

Vêlinhas! — Santas do Bem!
Minha alma vos acarinha
Porque lembrais minha mãe
Já cançada e tão velhinha!

Se um dia Deus m'a levar,
A Deus juro por meu mal:
—Pode este mundo acabar
Que p'ra mim já nada vale!

Nome de mãe! — Dêce encanto,
Que tanto carinho encerra!
Entre os nomes o mais santo
Que Deus lançou sobre a terra!

Vêlinhas! — Sonho desfeito! —
Vida de gosto e desgosto!
Deixa-me que renda preto
A's rugas do vosso rosto.

Vêlinhas! — Anos passados! —
Quero-vos tanto afinal,
Porque sois mãis dos soldados
Que defendem Portugal!

Porto-28-1-939

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Festas de homenagem e
agradecimento a Braga, Bar-
celos, Guimarães e Famalição

Da Ex.^{ma} Câmara Municipal da Pó-
voa do Varzim, recebemos uma interes-
sante brochura que relata, com gran-
de desenvolvimento, as festas de ho-
menagem e agradecimento a Braga,
Barcelos, Guimarães e Famalição, rea-
lizadas por iniciativa daquela Câmara
no verão de 1937.

A todos os nossos leitores recomen-
damos essa brochura que se encontra
à venda nas livrarias da nossa cidade.
—Agradecemos o exemplar oferecido.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao ab-igo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOAHABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, con-
forme o tempo de que o aluno dis-
põe em cada dia, a sua idade, etc.

28 — Quadro de honra: Alguns
nossos distintos alunos:

Sr. Armando Semião Largarinho
S. Tiago do Cacem.Sr. Carlos Alberto Pidwell e Silva
SinesSr. Augusto Fonseca Barrôco—
Lisboa.Sr. Mateus José Moreno—Rio
Seco—Faro.Sr. Antonio Augusto Gonçalves—
Lisboa.

Iremos publicando mais nomes
nos numeros seguintes do «Noti-
cias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO,
CONTABILIDADE, ESTENO-
GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de
propaganda, que contém planos
de estudo, programas dos diferen-
tes cursos, tabelas de preços, mui-
tas centenas de nomes e moradas
de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e
envie-nos este anuncio.

Relação dos bemfeitores que
mensalmente subscrevem
para as creches «D. António
Barroso» e de que é colecto-
ra a sr.^a D. Maria da Graça
da Silva Vasconcelos

D. Elisa Miranda da Silva	
Perestrelo	1\$00
D. Elvira Moreira	1\$00
D. Estefânia B. de Oliveira	\$50
Dr. Fernando Moreira	2\$50
Francisco Martins	1\$50
D. Gloria Figueiredo	1\$00
Gualter Leite de Meireles	5\$00
Humberto Carmona Coêlho	
Gonçalves	5\$00
João Baptista da Silva Matos	1\$00
João da Cruz Miranda	3\$00
João Luiz Ferreira	1\$00
João Pacheco Leite	1\$00
João de Sousa e Silva	2\$00
Joaquim Alves Coutinho	1\$00
Joaquim Correia de Azevedo	5\$00
Joaquim da Costa e Silva	1\$00
Joaquim Rodrigues da Silva	1\$00
Dr. José da Graça Faria Junior	10\$00
José da Graça e Sousa	\$50
Julio Augusto de Andrade Faria	1\$00
D. Laurinda Barbosa Ferreira	
Lopes Rodrigues	1\$50
D. Ludovina Coelho Gonçalves	
Magalhães	1\$00
D. Ludovina Faria e irmãs	1\$50
D. Ludovina Rosa Carmona	
Coelho Gonçalves	1\$00
Manuel Augusto de Araujo Passos	5\$00
Manuel Pereira da Quinta	5\$00
Manuel Virgínio de Carvalho	1\$00
D. Maria Barreto de Faria	1\$50
D. Maria do Carmo Faria Torres	10\$00
D. Maria da Conceição Carmona	1\$00
D. Maria Eduarda Carmona de	
Faria	1\$00
D. Maria Faria	1\$00
Maria Guilhermina de Faria	1\$00
D. Maria Inez Meira	1\$00
D. Maria Julia Torres Matos	\$50
D. Maria Malheiro Ferreira	1\$00
Maria Pereira Martins	\$50
D. Maria Pinto	2\$00
D. Maria dos Prazeres da Silva	
Alves	1\$00
D. Maria da Purificação da	
Silva Correia	1\$00
D. Maria Quintas	2\$00
D. Maria Ramos	2\$00
D. Pulqueria da Conceição	
Vasconcelos	1\$00
D. Rosa Carvalho	1\$00
D. Rosa Maciel de Faria	1\$00
D. Rita Maria Pereira Moreira	1\$00
D. Samarina Coelho Gonçalves	
Vaz	1\$00
Sebastião Rodrigues da Costa	2\$50
D. Teresa Duarte	\$50
D. Armanda Cibrão	1\$00
D. Joaquina Macedo Faria Gajo	1\$00
D. Violante Carvalho	1\$00

União F. C. Barcelinense

No passado dia 8 do mês passado,
efectuou-se a Assembleia Geral para
aprovação de contas e eleição dos no-
vos corpos gerentes do simpático club
de além Cávado—União F. C. Barceli-
nense.

Fôram aprovadas as contas da ge-
rência de Novembro a Dezembro e
reeleitos todos os corpos gerentes com
um voto de louvor pelos serviços já
prestados em tão curto espaço de tempo.

A Assembleia Geral foi muito con-
corrida e vários oradores puseram em
destaque a nova ordem estabelecida
dentro do club, a bem do União Bar-
celinense.

FALECIMENTO

Em Galegos St.^a Maria, com idade
de 74 anos, faleceu a sr.^a Luciana Sal-
gueira Falcão, mãe do nosso amigo sr.
Alexandre Félix Falcão, comerciante
da nossa praça.

— Os nossos sentimentos.

Caixa de Crédito Agri-
cola em Barcelos

No dia 29 de Janeiro realizou-se a
eleição para a gerencia da Caixa de
Crédito Agrícola, florescente instituição
que tantos beneficios tem prestado à
lavoura do nosso concelho.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Rodrigo Pereira Pimen-
ta de Castro, de Vila Seca.

Secretários: — Fernando Augusto
de Andrade, desta cidade e Manuel
Meira de Paula, de Vila Frescaíña—S.
Martinho.

CONSELHO FISCAL

Manuel Cardoso de Albuquerque,
desta cidade; Manuel da Silva Nunes
e Joaquim Leonor Faria Eiras, ambos
de Vila Seca.

DIRECÇÃO

João Baptista da Costa Faria, Joa-
quim da Silva Gomes Casa Nova e
Narciso de Lima Ribeiro, todos de Vi-
la Seca.

Movimento da Caixa durante o ano
de 1938:

Empréstimos concedidos:
Capitais do Estado 1.019.868\$00
Idem da Caixa, de
quotas, joias dos asso-
ciados e juros de em-
préstimos 10.600\$00

TOTAL . . . 1.030.468\$00

Durante o ano de 1938 também fô-
ram amortizados os seguintes capitais:

Do Estado 65.330\$50
Da Caixa 2.100\$00

TOTAL . . . 67.430\$50

Sindicato Nacional dos E. no
Comércio do Distrito de
Braga

(Secção de Barcelos)

No dia 22 do mês passado, na
secção de Barcelos do S. N. dos E. no
Comércio deste distrito, realizou-se a
eleição dos novos corpos gerentes, sen-
do aprovada por unanimidade, a única
lista apresentada composta pelos as-
sociados seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Gomes de Faria
1.º Secretário: António Alves Braga
2.º Secretário: Reinaldo Pereira Ma-
chado.

DIRECÇÃO

Presidente: José Maria de Jesus
Secretário: Manuel Arménio Correia
Tesoureiro: Artur V. de Sousa Basto
Bibliotecário: José Sousa B. Lo-
barinhas.

—No final da eleição falaram diver-
sos oradores que elogiaram a direcção
cessante na pessoa do seu estimado
presidente sr. Augusto H. Moreira, in-
cansável trabalhador deste Sindicato e
da extinta Associação de Classe e a no-
va direcção, na pessoa do seu ilustre
presidente sr. José Maria de Jesus, ve-
lho e valioso elemento do mesmo Sin-
dicato e de quem há muito a esperar.

Todos os oradores terminaram as
suas palavras com fé na nova ordem
corporativa e no grande e incontestado
Chefe da Revolução Nacional—SA-
LAZAR.

—«Noticias de Barcelos» cumprimen-
ta e felicita os novos directores
deste simpático Sindicato.

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de pas-
sagens e passaportes, em frente ao Senhor da
Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que
pretendam embarcar para o Brazil ou Argen-
tina, que a entrada está livre em qualquer
daqueles paizes sem que seja necessária a
«carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

A Guerra Civil em Espanha

A ofensiva nacionalista contra a Ca-
talunha, continua triunfante em tôdas
as frentes. O governo a sôlido de Mos-
covo do snr. Negrin anda em bolandas.
Corrido agora de Barcelona, passou-se
para Gerona mas, por causa de coisas,
já se deslocou para Figueras que fica
muito perto da fronteira francesa.

Como é do conhecimento dos nos-
sos leitores, o acontecimento máximo
da semana passada foi a tomada de
BARCELONA. Este grande triun-
fo provocou formidaveis manifesta-
ções de regosijo em tôda a Espanha
nacionalista. Os portugueses, que acom-
panham os nacionalistas espanhóis des-
de o primeiro dia do movimento, tam-
bém receberam com enorme jubilo a
fulminante vitória de Franco. Em
Lisboa, realizou-se uma formidável ma-
nifestação de simpatia à Espanha, or-
ganizada pela Legião Portuguesa, Sin-
dicatos Nacionais, Liga 28 de Maio e
outras organizações nacionalistas e em
muitas outras terras de Portugal, tam-
bém se efectuaram grandiosas manifes-
tações de regosijo.

Casa em ruínas?

Chamamos a atenção de quem de
direito para uma casa sita na rua D.
António Barroso, que parece encontrar-
se em precárias condições de solidez.

FOOT-BALL

O jôgo realizado no passado do-
mingo, entre o Gil Vicente e a Associa-
ção D. Sanjoanense, terminou com o
resultado de 2-2. A primeira parte ter-
minou com o resultado de 2-1 favorá-
vel ao grupo visitante.

O tempo prejudicou o jôgo.

—O Operário venceu o Esposen-
dense por 2-1 ficando apurado para
disputar a final do campeonato promo-
cionário.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje—a Sr.^a D. Maria da Graça
Fernandes de Sousa e o sr. P.^o Narciso
Matos Lopes de Almeida.

Amanhã—a sr.^a D. Rosa de Lima
Bandeira e os srs. Manuel José Nunes
Pereira e João Pacheco Leite e a men-
na Maria do Sameiro Martins da Silva
Corrêa.

Sabado—as senhoras D. Maria Lu-
ciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da
Fonseca Matos Graça e D. Carolina da
Conceição Balas da Afonseca Guimã-
rães e o sr. Armando Agostinho de Al-
meida Matos.

Dia 5—o sr. António Maria Guimã-
rães Vale.

Dia 6—a sr.^a D. Maria Humberta
de Azevedo Coelho Gonçalves e o sr.
Dr. Porfírio António da Silva.

Dia 8—o Sr. António Augusto de
Almeida Azevedo.

PELO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Fevereiro, 1

No passado domingo teve lugar a festa da Cruz. Houve de manhã missa cantada ao S. Coração de Jesus e de tarde terço, sermão e Benção do S. Sacramento. Foi dada a Cruz a beijas aos mordomos. Foi orador da festa o Sr. Cónego Dr. Martins Gonçalves.

—Hontem baptisou se uma creança filha de Joaquim Barbosa Fernandes e Alice Fonseca Faria. Recebeu o nome de Manuel.

Hontem tambem foi batisada uma creança filha de Antonio do Vale Torres e Tereza Barbosa Fernandes.

—Amanhã antes da missa haverá a Benção das velas. De tarde o terço no fim da qual será distribuído pão, figos e vinho ao povo da freguesia que o queira. A este uso e costume antiquissimo dam-lhe o nome de *Nicha*.

O mordomo que serve agora desde amanhã até ao Santiago tambem pôz à disposição dos pobres da freguesia, no passado domingo, no fim do sermão, pão e vinho.

—No proximo domingo temos a Festa de S. Braz. Constará de missa cantada, sermão e procissão. Está encarregado de fazer o panigirico do Santo um abalisado orador Sagrado.

Durante a tarde uma banda de musica, com o seu variado reportório, diliciará a todos os forasteiros que em grande numero costumam afluír ao local onde se realisa a festividade.

—Hontem passou o 4.º aniversário do falecimento do sr. João Gonçalves Rodrigues. A viuva mandou celebrar por sua alma o Santo Sacrificio da missa.

Anos: amanhã, Arminda Gonçalves; em 3 Engracia Macedo da Costa e Joaquim José Fernandes; em 4 Artur Gomes; em 5 Abilio Torres, Maria Alice Torres e Fernando Fernandes de Sousa; em 6 João de Afonseca Faria e Maria Emilia Barbosa Fernandes; em 7 Teresa Barbosa Fernandes e Ana Gonçalves da Silva; em 8 Orlando Rodrigues de Oliveira.—C.

Vila Cova

Janeiro, 31

No próximo domingo, a missa solemne da festa em honra de S. Braz.

Haverá sermão e, em seguida á missa, a procissão. A feira do gado será no mesmo dia e principiará pelas onze horas.

No transacto domingo houve aqui um sermão em honra de N. Senhora do Perpétuo Socorro—em cumprimento dum voto da sr.ª Rosa Maria de Matos pelas melhoras do sr. Alfredo Pereira da Costa Lima, voto feito quando este nosso amigo esteve gravemente doente.

—Passaram aqui as Ex.ªs Senhoras Novais.

—Encontra-se muito doente a sr.ª Florinda, esposa do sr. Paulino José Ramos, que já recebeu os sacramentos devidos.

—Tem estado doente a sr.ª Adelaide Amélia, esposa do sr. Joaquim Bernardino Alves.

—Recolheu ao Hospital, com doença grave, mas já melhorou a sr.ª Rosa, esposa do sr. Paulino Martins dos Santos.

—Duma digressão pelas margens do Ave passaram por aqui os bons amigos sr.ªs. Abade de Roriz, Reitor de Alvito, P.º António Esteves e Capelão de S. João de Deus—P.º António Fernando Miranda da Silva.—C.

DOENTES

Encontram-se doentes os nossos amigos sr.ªs. Manuel Coelho da Silva e Inácio de Oliveira e Sá.

—Desejamos-lhes umas rápidas melhoras.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

TARIFAS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELECTRICA

Para conhecimento do público interessado, publicam-se a seguir as novas tarifas de fornecimento de energia electrica que constam do contracto celebrado entre a Câmara Municipal e a Sociedade Electricidade do Norte de Portugal:

I—Iluminação e usos domésticos

Tarifa applicável das 0 às 24 horas com contador único:

a) contadores monofásicos de calibre inferior a 5 ampéres:

Cada kwh 1\$80

b) contadores monofásicos de 5 amperes:

Para os primeiros 10 kwh mensais: cada kwh 1\$80

Para os 15 kwh seguintes: cada kwh 1\$20

Para os restantes cada kwh \$60

c) contadores monofásicos de 10 ampéres:

Para os primeiros 18 kwh mensais: cada kwh 1\$80

Para os 27 kwh seguintes: cada kwh 1\$20

Para os restantes cada kwh \$60

d) contadores monofásicos de 15 ampéres:

Para os primeiros 24 kwh mensais cada kwh 1\$80

Para os 36 kwh seguintes cada kwh 1\$20

Para os restantes cada kwh \$60

e) contadores trifasicos de 3 x 10 ampéres:

Para os primeiros 40 kwh mensais: cada kwh 1\$80

Para os 60 kwh seguintes: cada kwh 1\$20

Para os restantes cada kwh \$60

f) contadores trifasicos de 3 x 15 ampéres:

Para os primeiros 54 kwh mensais: cada kwh 1\$80

Para os 81 kwh seguintes cada kwh 1\$20

Para os restantes cada kwh \$60

g) contadores trifasicos de 3 x 20 ampéres:

Para os primeiros 64 kwh mensais: cada kwh 1\$80

Para os 96 kwh seguintes cada kwh 1\$20

Para os restantes cada kwh \$60

Mínimo de consumo mensal:—0,5 kwh por cada ampére de calibre do contador, arredondando-se este produto para o número inteiro imediatamente superior e não podendo, em caso algum, ser inferior a dois kwh.

II—Cosinha e aquecimento

Para cosinha, aquecimento de água e aquecimento de habitações em receptores fixos:

Tarifa applicável das 0 às 24 horas, com contador próprio:

Cada kwh \$45

Mínimo de consumo mensal 30 kwh

III—Iluminação de estabelecimentos comerciais ou industriais

Tarifa applicável das 0 às 24 horas, para iluminação de estabelecimentos comerciais ou industriais, hotéis, escolas, casas de espectáculos, ou consumidores semelhantes, alimentados em baixa tensão:

Para os primeiros 150 kwh de consumo: cada kwh 1\$80

Para os 600 kwh seguintes: cada kwh 1\$20

Para os restantes: cada kwh \$60

Mínimo de consumo: quando o calibre do contador for superior a 3 x 10 ampéres, o distribuidor poderá exigir um mínimo de consumo correspondente à utilização mensal de 35 horas da potência do contador.

Este mínimo não poderá ser exigido por período superior a 5 anos.

Terminado esse período, ou quando o calibre do contador for igual ou inferior a 3 x 10 ampéres, serão applicáveis os mínimos de consumo da Tarifa I.

IV—Iluminação de montras, fachadas e anúncios luminosos

Tarifa applicável das 0 às 24 horas com contador próprio:

Para os primeiros 20 kwh mensais: cada kwh 1\$10

Para os 50 seguintes: cada kwh \$90

Para os restantes: cada kwh \$75

Mínimo de consumo:—o mesmo que para a Tarifa III.

V—Fôrça motriz Industrial

Tarifa applicável das 0 às 24 horas, de Outubro a Março, e das 0 às 18 horas, de Abril a Setembro.

Em função de potência do contador, sem limite mínimo de potência:

a) Para contadores monofásicos ou trifásico de potência até 2,5 kw (3 x 10 ampéres):

Para as primeiras 30 horas de utilização mensal: cada kwh 1\$00

Para as 60 horas seguintes cada kwh \$75

Para as horas restantes: cada kwh \$55

b) Para contadores de calibres superiores a 3 x 10 ampéres ou preços do kwh serão estabelecidos como na alínea anterior, com os seguintes descontos:

Até 3 x 20 ampéres (5 kw) 30%

Até 3 x 50 ampéres (12,5 kw) 60%

Acima de 3 x 50 ampéres 100%

À hora da ponta a energia será tarifada a 1\$20 o kwh.

Mínimo de consumo: o mesmo que para a Tarifa III

VI—Fôrça motriz agrícola

As mesmas condições e preços da tarifa de fôrça motriz industrial com 20% de desconto.

Mínimo de consumo: o mesmo que para a Tarifa III.

VII—Serviços do Estado, do Municipio, ou de utilidade pública

Os serviços do Estado, do Municipio e os serviços particulares de incêndios, beneficência ou instrução, declarados de utilidade pública, gosarão das seguintes tarifas:

Iluminação de edificios e dependências: tarifa III com o desconto de um terço.

Cosinha e aquecimento: tarifa II

Fôrça motriz industrial: tarifa V com 10% de desconto.

Fôrça motriz agrícola: tarifa VI com 5% de desconto.

Elevação de águas: das 0 às 7 horas, cada kwh \$60

Iluminação pública \$75

Estes descontos não incidem sobre aluguer de contador.

VII—Contadores

Os contadores empregados na medição da energia electrica fornecida pelo concessionário aos consumidores serão dos tipos aprovados oficialmente. A sua instalação e conservação serão feitas exclusivamente pelo concessionário e a sua aferição pela estação official competente.

Os contadores poderão ser fornecidos pelos consumidores ou pelo concessionário a pedido daquêles. Quando o contador for fornecido pelo consumidor, o concessionário perceberá pela instalação, e por uma só vez, a quantia de 30\$00; e, pela sua conservação, a quantia mensal de \$80 para contadores até 10 ampéres, e de 1\$20 para contadores de calibre superior.

Quando o contador for fornecido pelo concessionário este perceberá do consumidor e por uma só vez, a quantia de 10\$00 e pelo aluguer e conservação a quantia mensal de:

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia cinco do próximo mez de Fevereiro pelas onze horas, á Porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que a Irmandade de Santa Maria Maior de Barcelos, move contra João Luiz Alves e mulher Virginia de Jesus Alves de Miranda, de Santa Maria de Galegos,—se há-de proceder á arrematação em segunda praça dos prédios seguintes:

N.º 1

Na freguesia de Santa Maria de Galegos e logar do Souto, uma casa terrea e junto eirado de lavradio, entra em praça em mil e quinhentos escudos 1.500\$00.

N.º 2

Na mesma freguesia e logar do Rego uma leira de lavradio que entra em praça em mil escudos 1.000\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados todos os crédores incertos para a arrematação.

Barcelos, vinte de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove.

O Chefe da 1.ª Secção,

Manuel Cardoso d'Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

vação a quantia mensal de:

a) contadores monofásicos:

Até 3 ampéres 1\$50

De 5 » 1\$70

De 10 » 2\$00

De 15 » 2\$20

b) contadores trifasicos para carga equilibrada:

Até 3 x 5 ampéres 4\$00

De 3 x 10 » 4\$50

De 3 x 15 » 5\$00

De 3 x 20 » 5\$50

De 3 x 30 » 6\$00

De 3 x 50 » 7\$00

c) contadores trifasicos para carga desequilibrada:

Até 3 x 5 ampéres 7\$00

De 3 x 10 » 7\$50

De 3 x 15 » 8\$50

De 3 x 20 » 9\$50

De 3 x 30 » 10\$50

De 3 x 50 » 12\$00

d) Para contadores de tarifa múltipla, ou outros contadores especiais não mencionadas nesta tabela, o aluguer anual, pago em duodécimos, será igual a 15% do preço do contador.

Nas instalações de caracter temporário destinados exclusivamente ao fornecimento de energia para iluminação e fôrça motriz utilizada em trabalhos de irrigação, o consumidor pagará ao concessionario pela primeira ligação, todos os encargos definidos neste capítulo para todos os consumidores e, pela desligação e ligação do contador e da rede que se repetirem, em cada estação, no mesmo lugar e para o mesmo fim, a quantia de 5\$00.

O Presidente da Câmara:

Miguel Gomes de Miranda

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA DE 1939

(ANO IV)

8.º) — Os concorrentes classificados, depois de revelada a sua identidade, farão a leitura das suas produções perante o público;

a) — Se qualquer concorrente não de-sejar proceder á leitura, esta será feita pelo leitor oficial do certame;

b) — Os trabalhos premiados em prosa não serão lidos, salvo casos excepcionais determinados pelo Júri;

c) — As obras musicais classificadas serão executadas por uma das orquestras da Emissora Nacional, que abrihantará as sessões.

9.º) — Poder-se-há concorrer em verso com o seguinte:

a) Poesia nacionalista. (Entende-se por poesia nacionalista aquela em que sejam focados os vários aspectos da nacionalidade. Este ano, porém, só serão admitidas a concurso as que tenham como motivo a fundação de Portugal;

b) Soneto;

c) Poesia lírica;

d) Quadra popular;

e) Poesia infantil;

f) Poesia filosófica;

g) Poesia obrigada a mote. (O mote será fornecido aos concorrentes no dia da abertura dos Jogos Florais, no decorrer do serão, e a poesia a compor não poderá ter mais de dezasseis versos de sete sílabas).

10.º) — Poder-se-há concorrer em prosa com o seguinte:

a) Narrativa histórica;

b) Palestra radiofónica anti-comunista;

c) Conto;

d) Teatro radiofónico;

11.º) — Poder-se-há concorrer em música com o seguinte:

a) Canção, para canto e orquestra;

b) Canção, para canto e piano.

12.º) — Para a classificação das obras musicais é constituído um Júri especial;

a) Para concorrer à Canção para canto e orquestra, é necessário musicar a poesia obrigada a mote, que obteve o primeiro nos Jogos Florais de 1938 e enviar-nos, juntamente com a respectiva partitura de orquestra, uma redução para piano e canto.

b) Para concorrer à canção para canto e piano, é necessário musicar, constituindo uma só peça, as três quadras seguintes, premiadas nos Jogos Florais de 1938 respectivamente com o «Cravo de Prata» e menções honrosas:

— Com tanto amor te puzeste a trabalhar ao serão que, no lenço que fizeste, bordaste o meu coração.

— Vento, não leves as penas que cobrem as avesinhas; se tens precisão de algumas antes me arranques as minhas.

— Rosmaninho, rosmaninho, porque tens tão triste côr? Porque tapei o caminho do Calvário do Senhor.

c) Os concorrentes à canção para canto e orquestra poderão requisitar a poesia a musicar na Secretaria Geral da Emissora Nacional.

(Continua)

De Luto

Pelo falecimento de uma irmã, na cidade do Porto, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Luiz de Carvalho, estimado guarda-livros da importante casa da nossa praça Tomáz José de Araujo & C.ª, L.ª, Sucrs.

— Os nossos sentidos pésames.

ANJINHO

Na passada segunda-feira voou ao céu o menino Carlos Manuel, filho querido do nosso amigo sr. Manuel Augusto Pires e da sr.ª D. Violêta Paula Pires. As nossas condolências.

Declaração

Henrique António da Costa Correia, desta cidade, declara que não se responsabiliza por qualquer divida que sua mulher contraia.

Faz esta declaração para os devidos efeitos.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1939.

Henrique António da Costa Correia

Casa---Vende-se

Vende-se uma casa com dois pavimentos, no Largo da Fonte de Baixo.

Quem pretender diriaj-se a Manuel de Faria, solicitador nesta cidade.

Cadela perdigueira

No dia 19 de Janeiro desapareceu uma, que dá pelo nome de «Ligeira». E, picaça, orelhas e cabeça amarelas.

Gratifica-se bem á pessoa que indicar o seu paradeiro, nesta Redacção.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

3.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 5 de Fevereiro por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para a arrematação em hasta publica em 3.ª praça do prédio penhorado nos autos de Execução Fiscal que a Fazenda Nacional representada pelo Ministério Público move a Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, desta comarca e que será entregue a quem maior lance oferecer.

N.º 1 do 1.º anúncio

Uma leira de lavradio denominada da Areia, sita no lugar do mesmo nome, da freguesia de Creixomil, que entra em praça sem valor.

Declara-se que as despesas da praça e a respectiva sisa ficam por conta dos arrematantes, e por este meio são citados quaisquer interessados ou credores incertos da executada para assistirem á arrematação e mais termos da execução e designadamente os herdeiros do falecido credor — António Albino Gomes, que foi da freguesia de Creixomil, inscrito no registo pela quantia de 100\$00.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito,

ARTHUR A. RIBEIRO

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Dias da Costa, da freguesia de Barqueiros, foi designado o dia 5 de Fevereiro próximo pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca para a arrematação em hasta publica do seguinte prédio:

Casa de dois pavimentos e junto eirado de lavradio, sita no lugar de Telheiras, freguesia de Barqueiros e que entra em praça por qualquer valor. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos do processo são citados por este meio tôdos e quaisquer interessados ou credores do executado.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção

CARLOS DOMINGUES MOREIRA

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

No dia 5 de Fevereiro próximo, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em 3.ª praça do prédio Leira de Petelho de Baixo, de lavradio, no lugar do seu nome, da freguesia de Creixomil, que entra em praça por qualquer valor. Para assistirem á arrematação são citados os interessados e credores incertos e bem assim os herdeiros de António Albino Gomes, solteiro, morador que foi em Creixomil, visto constar do registo ser ele credor pela quantia de 100\$00. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da respectiva.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção,

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel Faria Igreja, da freguesia de Faria, no dia 5 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica do seguinte prédio: Leira de mato, no lugar da Brenha, da freguesia de Faria, que entra em praça pela quantia de 928\$40. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos e bem assim os herdeiros de Padre José Joaquim Coelho de Faria, que foi de Milhazes, visto constar do registo ser ele credor pela quantia de 100\$00. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

Venda de propriedades

Vende-se a Quinta em Banho, freguesia de Vila Cova, situada junto ás antigas ruínas do Convento dos Templarios, a ela pertencentes, e todas as outras propriedades anexas.

Para informações e esclarecimentos, dirigir-se ao sr. Joaquim do Vale Lima, da mesma freguesia.

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

A MOBILIADORA DE TADIM

MOVEIS

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª
TADIM-BRAGA